

caçador. A forma de apresentação dos textos não inibe, porém, o leitor de orientação teórica divergente de fazer uso do manancial de dados contidos nesse primeiro fruto da expedição.

Perpassando dos conhecimentos hauridos na tradição oral dos Tacana, o segundo volume concentra-se nos aspectos econômicos, sociais e religiosos da vida nas comunidades de Ixiamas, Tumupasa e San José de Uchupiamonas. Demografia, aldeias e casas, atividades de subsistência, tecnologia e ergologia, ciclo de vida e mundo das crenças e práticas religiosas são as grandes subdivisões do livro, seguidas de um apêndice — elaborado por Vera-Dagny Stähle e Ingeborg Hernandez — com as letras, em espanhol e em alemão, de 13 canções Tacana. Depois da exaustiva bibliografia (pp. 230-251) vem 24 pranchas fotográficas que abordam os principais assuntos tratados no texto.

O que enriquece sobremaneira esse segundo volume é a preocupação com o detalhe que se expressa em 108 ilustrações de Albert Hahn. Além dos diversos mapas e das plantas baixas das edificações das comunidades investigadas — e de interesse especial são as das casas de culto e dos altares — todos os aspectos da tecnologia e da ergologia são comunicados visualmente através de recursos gráficos novos de grande impacto e extraordinária precisão e beleza. Técnicas têxteis e cesteiras, por exemplo, tão difíceis de destrinchar através da palavra escrita, explicam-se por si mesmas nestes magníficos desenhos. Entre as páginas 106 e 118 enchem os olhos os motivos empregados na tecelagem de faixas, cintos e bolsas, enquanto pequenas legendas esclarecem o conteúdo simbólico de cada um deles. Como não podia deixar de ser, em vista da formação dos dois autores, o fio condutor na apresentação do material consiste no cuidado em evidenciar a cada passo a íntima e indissolúvel relação entre as concepções mítico-religiosas dos Tacana e a sua vida cotidiana. Não é, pois, de admirar, que o capítulo mais denso e rico do livro seja votado às divindades, às tradições mágico-religiosas que presidem à caça e à pesca, aos sonhos e seu significado, à figura do médico-feiticeiro, ao culto, às festas tradicionais e a celebrações de origem cristã.

Thekla Hartmann

\*

MARIA BEATRIZ ROCHA TRINDADE E JORGE ARROTEIA: *Bibliografia da Emigração Portuguesa*. Lisboa, Instituto Português de Ensino a Distância, 1984, 90 páginas.

Os que estudam a complexa problemática das migrações humanas sabem avaliar o grande alcance de um inventário bibliográfico como este, feito pela Profa.



Maria Beatriz, da Universidade Nova de Lisboa e o Prof. Jorge Arrotéia, da Universidade de Aveiro, que há anos vêm se dedicando a pesquisar tais fenômenos, tanto em seu país como em países de imigração. Ainda recentemente, a Profa. Maria Beatriz deu pequena mostra de seu trabalho de pesquisadora, durante Congresso Internacional de Imigração realizado na Universidade de São Paulo. Naquela oportunidade, a co-autora do livro em resenha fez uma excelente exposição a respeito dos "brasileiros" de Portugal, isto é, dos migrantes portugueses que retornaram à pátria e lá procuraram construir uma paisagem, principalmente arquitetônica, que lembrava o Brasil. Esse fato que Guilhermino Cesar registrou na literatura ficcional portuguesa, em que o migrante constrói e manipula nova identidade étnica, é apenas um ponto, tão fascinante quanto pouco conhecido, do complexo processo migratório que cada uma das publicações arroladas no inventário se encarrega de ir destrinchando, de vários ângulos teóricos e metodológicos, com maior ou menor êxito.

Sem dúvida alguma, é muito oportuna essa sistematização bibliográfica, não apenas porque preenche uma lacuna há muito sentida pelos estudiosos, como surge no momento em que o tema ganha novos significados nos dias atuais com o redimensionamento maciço das correntes migratórias para países sem tradição de receber "estranhos", como ocorre, por exemplo, com países europeus super-industrializados. A França, em suas inusitadas manifestações etnocêntricas contra os indesejáveis imigrantes, entre os quais situa-se privilegiadamente o contingente português, é o exemplo de como a migração desencadeia uma série de fenômenos que devem ser atualizados na agenda de reflexão e de pesquisa dos cientistas sociais.

João Baptista Borges Pereira

\*

MARIVONE MATOS CHAIM. *Aldeamentos indígenas: Goiás 1749-1811*. 2a. ed. São Paulo, Nobel/INL, 1983. p. 227.

Esta obra da historiadora goiana Marivone Matos Chaim, da Universidade Federal de Goiás, foi inicialmente sua tese de doutoramento defendida em 1973 na Universidade de São Paulo. A primeira edição saiu no ano seguinte, patrocinada pelo Departamento Estadual de Cultura do Estado de Goiás, com um número reduzido de exemplares.

Na introdução a autora define seus objetivos: "O presente trabalho busca dimensionar até que ponto o índio constitui um entrave à ocupação da terra pelo povoador e, da mesma forma, o papel desempenhado pela política de seu aldeamento como contribuição à fixação e ao desenvolvimento dos núcleos de povoa-